

Atuação do enfermeiro na inclusão de ações de saúde mental na estratégia saúde da família (ESF)**Nurse's performance in the inclusion of mental health actions in the family health strategy (FHS)**

DOI:10.34117/bjdv6n10-308

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 14/10/2020

Sdnei Gomes dos Santos

Enfermeiro Especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Atenção Psicossocial pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Saúde Mental no contexto multidisciplinar pela Faculdade Eficaz – Maringá – PR

Docente - Faculdade AGES de Medicina – Jacobina-BA

Endereço: Rua dos Humildes, nº 176, 1º andar. Centro – Jacobina-BA

CEP:44700-000

E-mail: sdnei18@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa explana a atuação do enfermeiro na inserção de ações que promovam saúde mental em nível de atenção primária (ESF). Relata o surgimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e seus benefícios para a região nordeste até sua consolidação em ESF. Expõe a autonomia que o enfermeiro possui em diversos programas e sua importância para inclusão das ações. Cita a política de saúde mental brasileira como reforço para a aplicação de ações que promovam saúde mental em nível primário. Faz-se relevante pela descrição da atuação do enfermeiro no campo da inclusão das ações de saúde mental, tendo como sujeito o enfermeiro e objeto de estudo as ações de saúde mental na ESF, sendo que o processo de inclusão destas ações reflete diretamente na execução dos princípios da integralidade, equidade, igualdade, do Sistema Único de Saúde (SUS). Possui como objetivo geral descrever a atuação do enfermeiro na introdução de atividades de saúde mental na saúde da família. Foi realizado mediante pesquisa bibliográfica e possui caráter qualitativo. Percebe-se que a ESF possui um forte elo com o usuário e o enfermeiro neste serviço deve prevenir e promover saúde mental comunitária, podendo utilizar da visita domiciliar, co-responsabilização dos problemas identificados, o saber ouvir, realização de suporte emocional, ações educativas, etc. Com isso, o conceito de desinstitucionalização sairá da teoria e passará a ser exercido praticamente, visto que este exercício é trabalhoso e exige muito do profissional psicologicamente, principalmente no que diz respeito ao rompimento de estigmas e preconceitos.

Palavras-chave: Enfermeiro, Saúde mental, Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

This research explains the role of nurses in the insertion of actions that promote mental health at the level of primary care (ESF). It reports the emergence of the Community Health Agents Program (PACS) and its benefits for the Northeast region until its consolidation in ESF. It exposes the autonomy that nurses have in different programs and their importance for the inclusion of actions. He mentions the Brazilian mental health policy as a reinforcement for the implementation of actions that promote mental health at the primary level. It is relevant for the description of the nurse's performance in the field of inclusion of mental health actions, having the nurse and the object of

study as mental health actions in the FHS, and the process of inclusion of these actions directly reflects the principles of integrality, equity, equality, of the Unified Health System (SUS). Its general objective is to describe the role of nurses in the introduction of mental health activities in family health. It was carried out through bibliographic research and has a qualitative character. It is perceived that the FHS has a strong link with the user and the nurse in this service must prevent and promote community mental health, being able to use home visits, co-responsibility of the identified problems, knowing how to listen, carrying out emotional support, educational actions, etc. With that, the concept of deinstitutionalization will come out of theory and will be practically exercised, since this exercise is laborious and demands a lot from the professional psychologically, especially with regard to breaking stigma and prejudice.

Keywords: Nurse, Mental health, Family Health Strategy.

1 INTRODUÇÃO

Em 1991 o surgimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) funcionou estrategicamente para melhorar o atendimento aos usuários da rede básica de saúde, onde a região nordeste foi a primeira a ter o programa implantado, justamente pela epidemia de cólera que acontecia na época. Como resultado houve melhora significativa na situação de saúde da população, bem como nos indicadores epidemiológicos.

Após o êxito da experiência do PACS, surgiu uma estratégia do governo federal de implantação do Programa Saúde da Família (PSF), atualmente considerado como Estratégia de Saúde da Família (ESF) apoiada nos princípios e diretrizes do SUS, onde, ao longo do tempo foi se firmando como estratégia de fortalecimento do sistema, direcionada à atenção primária em saúde.

A ESF vem consolidando-se como forma de reorientação do modelo assistencial de atenção à saúde, justamente por atuar na descentralização das ações de saúde e atenção primária. O enfermeiro neste contexto possui papel fundamental como membro da equipe e autonomia em determinadas situações para desenvolver sua prática nos diversos programas (Hiperdia, planejamento familiar, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do homem, saúde do idoso, ou seja, na saúde da família em geral).

A Política de Saúde Mental Vigente no Brasil, objetiva reduzir progressivamente os leitos em hospitais psiquiátricos, expandindo, qualificando e fortalecendo a rede extra-hospitalar através da implementação de serviços substitutivos como: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) e Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais (UPHG) – incluindo as ações de saúde mental na atenção básica [...] (BRASIL apud SOUZA, et al, 2007, p. 2).

É de extrema importância que o enfermeiro inserido como membro da equipe da ESF desenvolva em sua prática ações que venham a direcionar o cuidado em saúde mental para usuários

do SUS que possuem necessidade, como também desenvolver ações que venham a contribuir para a saúde mental comunitária.

Este estudo possui como temática identificar a atuação do enfermeiro na inclusão das ações de saúde mental na ESF. O interesse por esse tema surgiu a partir da experiência profissional vigente em saúde mental do pesquisador, ao ocupar a coordenação técnica de um CAPS em um determinado município da Bahia e neste contexto perceber as dificuldades existentes para a execução das ações de saúde mental pelos enfermeiros que trabalham em PSF. Além disso, estudos na disciplina a estratégia do PSF no contexto da saúde mental, pertencente à pós-graduação em saúde mental no contexto multidisciplinar, também foram motivadores.

O tema estudado faz-se relevante pela descrição da atuação do enfermeiro no campo da inserção de ações que promovam saúde mental em nível de atenção primária (ESF), tendo como sujeito o enfermeiro e objeto de estudo as ações de saúde mental na ESF, sendo que o processo de inclusão destas ações reflete diretamente na execução dos princípios da integralidade, equidade, igualdade, do SUS.

Diante destas indagações coloca-se como problema deste estudo responder o seguinte questionamento: *como atua o enfermeiro na inclusão das ações de saúde mental na atenção primária (ESF) ?*

A partir do exposto, este trabalho tem por objetivo geral descrever a atuação do enfermeiro na introdução de atividades de saúde mental na saúde da família, como objetivos específicos: verificar como o enfermeiro pode contribuir para a inclusão dessas atividades na ESF; perceber como a comunidade pode beneficiar-se com atividades de saúde mental; Identificar quais intervenções o enfermeiro pode estar desenvolvendo na ESF para promoção da saúde mental.

Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica, uma vez que permite “compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e soluciona” (LAKATUS, 1992, p. 44).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

Ao longo do tempo, a questão da loucura foi vista por vários ângulos de acordo com as crenças sociais de cada época.

As sociedades pré-industriais possuíam uma interpretação mágico-religiosa da loucura atribuindo as crises de agitação psicomotoras, por exemplo, às forças sobrenaturais, como obra do demônio, maus espíritos. Importante destacar, nesse contexto, a tolerância existente com os sofrendores de todos os tipos, os incapacitados [...] os improdutivos e os que raciocinavam com outra lógica (SERRANO, 1985, p. 20).

Por muito tempo a loucura esteve atrelada a processos mágicos e religiosos, sendo assim, o “ser louco” era interpretado de forma irracional, havendo segregação de pessoas que possuíam pensamentos contrários aos ideais da época.

De acordo com Serrano (1985, p.25), após o período da industrialização houve uma fragilização da concepção religiosa relacionada à loucura, onde os loucos e pobres passaram a ser considerados sujeitos ameaçadores ao idealismo social capitalista, pois estavam fora de todas as normas operantes. Essas pessoas passaram a ser punidas, encaminhadas às prisões e logo após os asilos estruturados em antigos leprosários.

Ao passar do tempo os cuidados em saúde mental modificaram-se, mas não evoluíram no aspecto humanístico, passando as pessoas portadoras de transtorno a serem internadas em grandes hospitais psiquiátricos ou clínicas, nos quais eram submetidos a tratamentos rústicos, preconceituosos, excludentes e desumanos.

2.2 ENFERMEIRO X SAÚDE MENTAL X ESF

De acordo com Brasil (2001, p.1, art. 2º inc. IX) entre os direitos da pessoa portadora de transtorno mental consta: “ser tratada, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental”.

Diante disso há a necessidade que na ESF haja assistência de base comunitária aos portadores de transtornos mentais e as pessoas que possuem riscos potenciais de desenvolvimento destes, pois na ocorrência de problemas de saúde, sejam físicos e/ou mentais, a estratégia é o primeiro serviço que o usuário procura.

Sendo a ESF o primeiro local de contato do usuário portador de transtorno, o enfermeiro é o profissional que está inserido nesta abordagem e posteriormente direcionando os cuidados em rede. Assim, faz-se necessário que este profissional ao direcionar seus cuidados primários em saúde, planeje e execute ações que venham a assistir pessoas que possuem transtornos mentais na comunidade, familiares, cuidadores e quem está em risco de desenvolver.

Conforme Amarante et al. (2011, p.85), “a reforma psiquiátrica vem desfragmentando de modo processual a concepção da loucura na sociedade de forma a construir uma noção de cuidados

às pessoas com sofrimento psíquico. Atualmente o direito à saúde é garantido via políticas públicas, inclusive pela Estratégia Saúde da Família”.

Para Oliveira et al. (2004, p.620), a ESF necessita responsabilizar-se pela assistência integral à saúde das pessoas da sua área adscrita, e isso implica incluir à assistência a saúde mental.

A ligação entre as concepções que a saúde mental possui e a ESF, está reforçada no vínculo, em ações de co-responsabilidade, no envolvimento e conhecimento do grupo familiar. É primordial que a ESF pratique a desconstrução manicomial, é imperativo a transposição de um modelo hospitalocêntrico no qual os usuários eram contidos e sofriam maus tratos para um modelo com característica comunitária e territorial, onde os usuários passem a não serem contidos, mas receberem continência na forma de acolhimento, escuta e tratamento (RIBEIRO, 2010, p. 377).

O papel da ESF na comunidade vai muito além da resolução de problemas de ordem biológica. O enfermeiro inserido nesta lógica deve em sua prática observar o indivíduo em sua dimensão biopsicossocial, sendo responsável também por prevenir e contribuir para a promoção da saúde mental em nível comunitário.

Para a ligação entre a área da Saúde Mental e a Estratégia de Saúde da Família, é importante que o profissional esteja sensibilizado para perceber como se organiza o modelo de família, preparado para respeitar seus valores, suas apreensões, seus temores e procure atuar não julgando o comportamento da família e sim, oferecendo suporte para que a decisão final seja tomada por ela (RIBEIRO, 2010, p. 377).

No planejamento das ações de saúde mental a serem desenvolvidas na comunidade é preciso que o enfermeiro leve em consideração o indivíduo, o meio e contexto onde está inserido, bem como sua configuração familiar, não impondo atitudes, mas sim esclarecendo e educando para que decisões possam ser tomadas da forma mais natural.

Conforme Rosa (2003, p. 230) faz-se necessário, também, que o profissional enfermeiro disponha de conhecimentos e informações que lhe permitam assumir múltiplos papéis: de educador, prestador de cuidados, consultor, para atender às constantes mudanças no seu espaço de trabalho junto ao PSF.

A inclusão das ações de saúde mental na atenção básica, enquanto estratégia de desinstitucionalização, reabilitação psicossocial e atenção integral aos indivíduos que sofrem psiquicamente surge tanto como potencializadora na consolidação do modo psicossocial de atenção em saúde mental quanto como um desafio (MIELKE, 2010, p. 905).

Constitui-se como um desafio para o enfermeiro desenvolver ações que rompam com os estigmas, preconceitos e barreiras que incidem ao portador de transtorno mental, principalmente porque ainda permanecem na sociedade visões deturpadas sobre este tipo de sofrimento.

3 METODOLOGIA

Para realização deste estudo foram utilizados oito artigos pesquisados na base de dados do Scielo através das palavras-chave enfermagem, ações de saúde mental, Estratégia Saúde da Família; em uma revista de saúde mental e em um site de uma universidade da Bahia. Além disso, foram utilizadas duas obras e a lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001 oriunda de um site de legislação. Foi construído mediante pesquisa bibliográfica e possui caráter qualitativo.

A pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações (LAKATUS, 1992, p. 43-44).

Consoante Portela (2004, p.3), na abordagem qualitativa, os pesquisadores buscam expressar as relações entre variáveis e como estas dependem funcionalmente entre si para discorrerem do como dos fenômenos, procurando sinalizar os elementos que o objeto em estudo possui, determinando a estrutura, bem como a transformação das relações entre os elementos.

A atuação do enfermeiro na ESF e sua relação com a inclusão das ações de saúde mental neste serviço será descrita de acordo com as atribuições deste na estratégia e suas possibilidades de atuação.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Várias foram as interfaces que a loucura e o louco possuíram quando se observa a história da psiquiatria. Neste processo, houve envolvimento de concepções mágico-religiosas e também de opiniões contrárias aos preceitos da época. Serrano (1985, p.20) destaca o período industrial que foi marcado pela punição e mistura de loucos e pobres em asilos em péssimas condições. Nesse período já era evidente a exclusão do portador de transtorno psíquico.

Os hospitais psiquiátricos foram, também, instituições que contribuíram para a disseminação de conceitos e representações acerca da doença e do portador de transtorno mental, principalmente por utilizar artifícios desumanos para o cuidado em saúde mental como: contenções, o eletrochoque e os ambientes serem adoecedores por si só.

A reforma psiquiátrica veio para quebrar a rede de assistência no campo da saúde mental focada no isolamento e contenção. A partir daí a forma de cuidado foi modificada, de unicamente hospitalocêntrica para também comunitária, sendo esta última um direito do portador de transtorno mental como reza Brasil (2001, p.1, art. 2º inc. IX), já citado neste trabalho.

Houve avanços não apenas na qualidade dos serviços em saúde mental, como também na diversidade, com o surgimento dos CAPS, SRTs, Unidades de emergência psiquiátrica em hospitais gerais e as atividades de promoção à saúde mental na estratégia como afirma (BRASIL apud SOUZA, 2007, p.2) , entretanto, como a ESF não é um serviço específico em saúde mental e possui responsabilidades amplas no âmbito da saúde da família, há a necessidade que o enfermeiro promova saúde mental assim como as outras vertentes da saúde de forma igualitária.

Como sustenta Ribeiro (2010, p.377), a união entre as ações de saúde mental e a ESF pode basear-se através do exercício de algumas práticas. O enfermeiro pode utilizá-las para o desenvolvimento das ações de saúde mental na ESF, que são: criação de vínculos com a comunidade, co-responsabilização com os problemas de saúde desta, conhecimento das famílias e dos vários tipos de grupos familiares, o que pode ser feito através das visitas domiciliares, trabalhando o acolhimento, a escuta do sofrimento humano e prestando apoio emocional quando necessário.

Apenas as atribuições referidas acima não se resumem à assistência do profissional enfermeiro em saúde mental na ESF, pois a realização de palestras, intervenções em saúde, reuniões comunitárias para troca de experiências e demais organizações de grupos mediadas por profissionais de saúde servem para sensibilizar a comunidade sobre determinados assuntos e também atuam em sua saúde mental.

Mielke (2010, p.905) explana que ações de saúde mental na atenção básica ao mesmo tempo que potencializa a consolidação do modelo psicossocial de cuidado constitui-se como desafio. Dificuldade esta, que deve ser trabalhada pelo enfermeiro de forma planejada, situacional, familiar e em direção à comunidade, para que os estigmas e preconceitos sejam revistos e refletidos, objetivando a vivência em comunidade por parte do portador de transtorno mental.

O estudo de Gouveia et. al (2020, p.9) em sua conclusão aponta que “os achados sugerem a necessidade urgente de intervenções apropriadas no campo da saúde mental na Atenção Básica, principalmente no que se diz respeito à capacitação dos profissionais de saúde para que estes possam desempenhar suas respectivas funções de forma que consigam fazer a identificação precoce e a prevenção de doenças na população.”

Considera-se que a inserção da saúde mental na atenção primária constitui-se estratégia fundamental para a reorganização de processos de atenção em saúde extremamente urgentes em nosso cotidiano, de modo em que quebra paradigmas como saúde/saúde mental, havendo necessidade da construção e execução de práticas integrais. (DIMENSTEIN, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, percebe-se que não é simples para o profissional enfermeiro promover saúde mental em instância de ESF, principalmente pela existência de diversos programas, atividades técnicas e de cunho burocrático que o mesmo tem de realizar. Existem manuais que o guiam sobre a maioria dos programas, além das capacitações que são oferecidas sobre eles, entretanto, sobre saúde mental neste nível de atenção há deficiência de manuais técnicos e educação permanente referente à área.

Apesar das dificuldades existentes para operacionalização das ações de saúde mental pelo enfermeiro na ESF, existem práticas que podem contribuir como: visitas domiciliares, orientações aos familiares e cuidadores, acolhimento, escuta, prestação do apoio emocional, realização de palestras comunitárias, grupos para trocas de experiência entre as diversas faixas etárias, e atividades que venham a promover saúde, integração entre a comunidade, aumento da autoestima, rompimento do estigma e esclarecimento de dúvidas a cerca da doença mental.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, AL et al. As estratégias dos enfermeiros para o cuidado em saúde mental no Programa Saúde da Família. Florianópolis: Texto Contexto Enferm, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/10.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2011.

BRASIL. Lei 10.216 de 06 de Abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 09 Abril 2001. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm> Acesso em: 06 dez. 2011.

DIMENSTEIN, M et al. Demanda em saúde mental em Unidades de Saúde da Família. Mental. Revista de saúde mental e subjetividade da UNIPAC, Barbacena, v. 3, p. 33-42, set/out. 2005.

GOUVEIA, A.O. et al. Detecção Precoce dos Sintomas Depressivos pela Equipe de Saúde na Atenção Básica na Região Norte do País: Revisão De Literatura. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n.6, p.38093-38103 jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11759>. Acesso em: 21/09/2020.

LAKATOS, ME; MARCONI, M de E. Metodologia do Trabalho Científico. 4ed. São Paulo: Atlas, 1992. p. 43-44.

MIELKE, F. B.; OLCHOWSKY, A. Saúde mental na Estratégia Saúde da Família: avaliação de apoio matricial. Brasília: Rev Bras Enferm, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600005> Acesso em: 06 dez. 2011.

OLIVEIRA, AGB et al. A invisibilidade dos problemas de saúde mental na atenção primária: o trabalho da enfermeira construindo caminhos junto às Equipes de Saúde da Família. Mato Grosso: Texto Contexto Enferm, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v13n4/a15.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2011.

PORTELA, GL. Abordagens teórico-metodológicas. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de Formação de Professores da UEFS. Feira de Santana, 2004. Disponível em: <http://www.uefs.br/disciplinas/let318/abordagens_metodologicas.rtf> Acesso em: 06 dez. 2011.

RIBEIRO, LM et al. Saúde mental e enfermagem na Estratégia Saúde da família: como estão atuando os enfermeiros? São Paulo: Rev Esc Enferm USP, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/19.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2011.

ROSA, W. de A. G.; LABATE, CURI, R. A contribuição da saúde mental para o desenvolvimento do PSF. Brasília: Rev Bras Enferm, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n3/a04v56n3.pdf>> Acesso em: 06 dez. 2011.

SERRANO, A.I. O que é psiquiatria alternativa. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 57.

SOUZA, AJF et al. A saúde mental no Programa de Saúde da Família. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400006&script=sci_arttext> Acesso em: 06 dez. 2011.